

Análise das técnicas argumentativas em artigos de opinião do Jornal Diário do Nordeste sobre a COVID-19

Paulo Roberto Sousa Ferreira¹

RESUMO: A presente pesquisa objetiva analisar as técnicas argumentativas presentes em artigos de opinião retirados da Seção “Colunistas” do Jornal Diário do Nordeste acerca da temática da COVID-19. Para isso, a base teórica desta pesquisa é o trabalho de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), que propuseram o “Tratado da Argumentação: a nova retórica” e analisaram as técnicas argumentativas capazes de convencer um auditório. Metodologicamente, a pesquisa possui abordagem qualitativa e método hipotético-dedutivo. Para a construção do *corpus*, selecionou-se 12 artigos de opinião sobre a COVID-19 extraídos do *site* do Jornal Diário do Nordeste entre janeiro e junho de 2021. Os dados apontam que, nos artigos de opinião analisados, os locutores utilizaram diversas técnicas argumentativas para defenderem as teses expostas sobre a COVID-19 e as questões envolvidas na doença, visando assim persuadir os interlocutores (leitores do Jornal Diário do Nordeste) acerca dessas teses.

Palavras-chave: Argumentação Retórica. Técnicas Argumentativas. Artigo de Opinião. COVID-19.

Introdução

Dentro dos estudos da argumentação, destaca-se a argumentação retórica, que baseia-se na Retórica Clássica de Aristóteles (2005) que consistia na arte de persuadir um auditório acerca de uma determinada tese exposta e baseia-se em Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), em seu “Tratado da Argumentação: a nova retórica”, em que os autores do Tratado se basearam nas noções de *ethos*, *logos* e *pathos* da Retórica Clássica de Aristóteles para o estudo das técnicas argumentativas. O *ethos* consiste na projeção da imagem do orador no discurso, o *logos* consiste no discurso em si e o *pathos* consiste nas paixões do auditório (ARISTÓTELES, 2005).

Desse modo, a partir dos trabalhos de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) sobre a argumentação retórica, possibilitou-se nesta pesquisa estudar o fenômeno linguístico-discursivo da argumentação através da perspectiva retórica em artigos de opinião em jornal, objetivando-se analisar como o desenvolvimento das técnicas argumentativas no processo argumentativo a partir da noção de um locutor que ao fazer seu discurso, procura preocupar-se com a sua imagem (*ethos*) e busca persuadir o auditório acerca da tese exposta.

¹ Discente do Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab.
Data de submissão e aprovação: 06/08/2021.

Nesse processo argumentativo, o locutor (orador) procura utilizar estratégias discursivas que possibilitam a adesão do auditório. Estas estratégias são denominadas de técnicas argumentativas. Elas são construídas conforme as características do auditório levando em consideração que existem diferentes tipos de auditório e que para uma argumentação persuasiva é preciso considerar as características do público-alvo (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005).

Considerando que a temática da pandemia da COVID-19 representa um assunto de grande importância para a sociedade, destaca-se a problemática e a possibilidade de se analisar como os artigos de opinião nos Jornal Diário do Nordeste (Brasil) através de técnicas argumentativas manifestam pontos de vista sobre a pandemia. Desse modo, destaca-se que espera-se que quem escreve para um jornal de grande público como o jornal a ser analisado nesta pesquisa, domine a utilização das técnicas argumentativas, para assim manifestar um posicionamento (ponto de vista) analítico e crítico em sua argumentação sobre a pandemia da COVID-19.

Assim, destaca-se que esta pesquisa, baseando-se em Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996) e (2005) e em Garantizado Júnior (2015), é relevante porque acrescenta ao estudo da argumentação através da análise das técnicas argumentativas mais recorrentes nos artigos de opinião do Jornal Diário do Nordeste e através da maneira como as características do gênero textual artigo de opinião em jornal possibilitam o desenvolvimento das técnicas argumentativas.

Assim, este trabalho objetivou: a) identificar quais as técnicas argumentativas mais recorrentes nos artigos de opinião do Jornal Diário do Nordeste sobre a COVID-19 e b) analisar de que maneira as características do gênero textual artigo de opinião em jornal possibilitam o desenvolvimento das técnicas argumentativas.

Neste artigo, os elementos teórico-metodológicos e analíticos foram divididos da seguinte forma: inicialmente, apresenta-se uma breve reflexão acerca da COVID-19 e sobre o gênero artigo de opinião. Em seguida, apresenta-se o arcabouço teórico do Tratado da Argumentação, com ênfase para as técnicas argumentativas. Por último, apresenta-se a análise dos dados dos artigos de opinião selecionados no Jornal Diário do Nordeste.

1. A COVID-19 e o gênero artigo de opinião

A COVID-19 é a doença causada por um novo coronavírus denominado SARS-CoV-2. A World Health Organization – WHO (Organização Mundial da Saúde) tomou conhecimento deste novo vírus em 31 de dezembro de 2019, após um relatório de um grupo de casos de

‘pneumonia viral’ em Wuhan, na República Popular da China (LI et al., 2020; WHO, 2021a). O sequenciamento do genoma viral do coronavírus foi divulgado por Zhu et al. (2020) no dia 7 de janeiro de 2020. No dia 12 de janeiro, a sequência genética do vírus foi compartilhada pela China com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e outros países por meio do banco de dados internacional Global Initiative on Sharing All Influenza Data (GISAID) (ZHU et al., 2020).

O número de casos foi aumentando e a COVID-19 começou a se espalhar rapidamente para outros países asiáticos, dentre eles: Tailândia, Japão, Coreia do Sul e Singapura. Depois a patologia se disseminou para a Europa e os outros continentes. Isso fez que a OMS decretasse uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, em 30 de janeiro de 2020 (WHO, 2020a) e uma pandemia no dia 11 de março de 2020 (WHO, 2020b).

A sigla da doença COVID-19 significa Coronavírus Disease 2019. Já a sigla do vírus causador desta patologia (SARS-Cov-2) significa Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave 2) (LIPSITCH; SWERDLOW; FINELLI, 2020). Em relação ao novo coronavírus, destaca-se que provavelmente, este vírus está relacionado a duas espécies de coronavírus de morcegos. Ele tem maior tendência a mutações e elevado poder de disseminação por ser um vírus do tipo RNA (WHO, 2020c).

A doença COVID-19 se manifesta com febre, sinais e sintomas respiratórios, similares aos da gripe sazonal. Sua transmissão acontece, principalmente, de pessoa a pessoa, através das gotículas de saliva. A transmissão também ocorre através do contato com secreções e excreções respiratórias transportadas por espirro, tosse, contato direto com pessoas infectadas e com objetos contaminados quando movidos à boca, nariz e olhos (WHO, 2020c).

Segundo o Ministério da Saúde – MS (BRASIL, 2020), as primeiras e principais medidas de prevenção contra a transmissão do novo coronavírus são: a) lavar das mãos com água e sabão ou higienizar com álcool em gel; b) praticar a “etiqueta respiratória”, que significa cobrir o nariz e a boca ao espirrar ou tossir; c) praticar o distanciamento social; d) não compartilhar objetos de utilização pessoal, como copos e talheres e e) manter a ventilação nos espaços. Depois o MS ainda indicou e incentivou que a população brasileira praticasse outra medida preventiva contra o vírus que foi a utilização de máscaras de pano para funcionarem como barreira à transmissão do novo coronavírus (BRASIL, 2020; GARCIA, 2020).

Segundo a World Health Organization – WHO (2021b), para acabar com a pandemia da COVID-19 é fundamental ter vacinas seguras e eficazes disponibilizadas para todos. Atualmente, estão sendo desenvolvidas muitas vacinas pelo mundo contra a doença, dentre elas citam-se as vacinas: AstraZeneca/Oxford, Pfizer/Biontech, Janssen, CoronaVac, Sputnik V e Moderna. Porém, a entidade de saúde afirma que mesmo as vacinas sendo seguras e eficazes,

ainda por um determinado tempo, deve-se continuar utilizando máscaras, fazendo a higiene das mãos, garantindo uma boa ventilação dentro do domicílio, praticando o distanciamento social e evitando multidões (WHO, 2021c).

O Governo do Estado do Ceará, no enfrentamento da pandemia da COVID-19, publicou alguns decretos que visam combater a doença no estado (CEARÁ, 2021), dentre esses decretos destacam-se: a) DECRETO Nº33.510, de 16 de março de 2020, que “decreta situação de emergência em saúde e dispõe sobre medidas para enfrentamento e contenção da infecção humana pelo novo coronavírus” (CEARÁ, 2020a, p. 1); b) DECRETO Nº33.519, de 19 de março de 2020, que “intensifica as medidas para enfrentamento da infecção humana pelo novo coronavírus” (CEARÁ, 2020b, p. 1) e c) DECRETO Nº33.521, de 21 de março de 2020, que “altera o decreto nº33.519, de 19 de março de 2020, que prevê medidas para enfrentamento da infecção humana pelo novo coronavírus, e dá outras providências” (CEARÁ, 2020c, p. 1).

Depois de se abordar sobre o assunto desta pesquisa, que é a COVID-19, destaca-se que antes de se tratar sobre a noção de artigo de opinião, é necessário abordar as noções de gênero textual e gênero do discurso. Sobre isso, destaca-se que as noções de gênero textual e gênero do discurso, muitas vezes, são expostas como sinônimas pelos linguistas. Sobre a noção de gênero do discurso, Bakhtin (2003, p. 262) afirma que:

A riqueza e diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (BAKHTIN, 2003, p. 262).

Desse modo, Bakhtin (2010) define que o gênero do discurso é formado por três elementos: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. Conforme o autor, esses elementos são indissociáveis do enunciado, de uma dada esfera da comunicação humana, uma vez relativamente estabilizados.

Relacionando-se a noção de gênero do discurso e gênero textual, destaca-se que o gênero textual se manifesta e se materializa através do discurso, em um dado momento histórico, em uma situação comunicativa específica (CASSETTARI, 2012; MARCUSCHI, 2005).

A partir dessa relação entre gênero do discurso e gênero textual, destaca-se que escolheu-se adotar a noção de gênero textual nesta pesquisa devido aos objetivos propostos para este trabalho.

Marcuschi (2005, p. 19) define os gêneros textuais como “entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis de qualquer situação comunicativa”. Assim, destaca-se que os gêneros de texto representam atividades verbais que se estabelecem em situações

comunicativas específicas. Conforme Marcuschi (2008, p. 154) “a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual”. Desse modo, destaca-se dois pontos: i) os gêneros textuais são muito importantes pelo fato da comunicação verbal só acontecer através deles e ii) existem diversos gêneros textuais que são manifestados na atividade humana da comunicação nas mais diversas situações comunicativas (MARCUSCHI, 2008).

Os gêneros textuais, fazendo parte da atividade humana da comunicação, se estabelecem através de propósitos comunicativos, de uma situação comunicativa estabelecida e de um dado momento sociohistórico. Pois segundo Marcuschi (2008), para a noção de gênero textual, predominam os critérios de padrões comunicativos, ações comunicativas, propósitos e inserção sociohistórica.

Para Marcuschi (2010), os gêneros textuais são “maleáveis”, em que são criados e usados conforme a necessidade comunicativa do indivíduo. Assim, entende-se que com o avanço das diferentes formas de comunicação humana, surgem diversos gêneros textuais a partir dessas necessidades comunicativas (MARCUSCHI, 2010).

Dentre os gêneros textuais existentes, destaca-se o gênero textual artigo de opinião, que de acordo com Rangel, Gagliardi e Amaral (2019), pode ser definido como um gênero textual constitutivamente argumentativo. A publicação deste gênero ocorre em jornais, revistas e na internet, tendo a assinatura de um articulista (jornalista), o qual que defende uma opinião (tese) acerca de uma determinada questão polêmica. Segundo Silva, Mendes e Gomes (2014, p. 101), “o artigo de opinião é um gênero pertencente ao domínio jornalístico, presente em seções de opinião de revistas e jornais impressos ou virtuais”.

Com o artigo de opinião, através de argumentos, se objetiva influenciar o interlocutor acerca de uma determinada tese exposta. Nesse sentido, aquele que argumenta procura realizar uma argumentação objetivando a persuasão de seu interlocutor tendo em vista que o processo argumentativo é resultante da associação de diferentes componentes e estratégias discursivas (CHARAUDEAU, 2008, 2016).

De acordo com Almeida (2012, p. 113), “o artigo de opinião é um exemplar da sequência textual argumentação, porque direciona a atividade verbal para o convencimento do outro”. Ainda sobre a noção do artigo de opinião, Nascimento (2016) afirma que o gênero “é formado por elementos prototípicos como a tese, os argumentos de variados tipos e a conclusão”.

O artigo de opinião é um gênero textual em que se manifesta o objetivo de se persuadir o interlocutor acerca de uma tese exposta através de argumentos. Nesse sentido, Nascimento (2016, p. 28) afirma que “todo texto argumentativo tem uma intenção persuasiva, pois não

existe texto sem intenção. Para que o autor do artigo de opinião defenda sua tese, sua ideia central e para que nessa defesa o leitor seja convencido, o autor do texto utiliza argumentos”.

Desse modo, ao utilizar argumentos para se persuadir o leitor, o autor do artigo de opinião manifesta um ponto de vista sobre um determinado assunto, ou seja, aquele que argumenta no artigo de opinião manifesta um posicionamento crítico acerca da temática abordada no artigo. Conforme Almeida (2012, p. 111), o artigo de opinião “apresenta exemplares de textos analíticos que expressam o raciocínio e o juízo de valores de uma determinada pessoa”.

2. As técnicas argumentativas

Sobre os estudos da argumentação, destaca-se que a recuperação da retórica aconteceu devido, principalmente, aos trabalhos de Chaïm Perelman, que se baseou na Retórica Clássica de Aristóteles, originada na Grécia. Perelman publicou vários estudos que tratavam das técnicas argumentativas e discursivas e da argumentação, dentre eles, destaca-se o livro “Tratado da argumentação: a nova retórica”, o qual foi elaborado em parceria com Lucie Olbrechts-Tyteca, em 1992, na Escola de Bruxelas. Os estudos de Perelman e Olbrechts-Tyteca, em sua Nova Retórica, constituíram tanto a busca de se recuperar os postulados da retórica e da dialética aristotélicas para a análise da argumentação quanto a ruptura a ideia da razão e de raciocínio proposta por Descartes, a qual era prevalecente na filosofia ocidental e nos estudos linguísticos da época (PERELMAN; OLBRECHTS-OLBRECHTS-TYTECA, 1996, 2005).

Segundo o trabalho de Perelman e Olbrechts-Tyteca, em sua Nova Retórica, na argumentação, o orador precisa procurar conhecer o seu auditório, conseqüentemente, com isso, ele deve fazer uma adaptação de seus argumentos ao auditório, tendo em vista que o locutor visa a adesão de seu público acerca de sua tese exposta. Para essa ação argumentativa, o falante pode utilizar diversos tipos de argumentos (técnicas argumentativas), os quais são relacionados à exigência, à constituição e ao conhecimento do auditório (PERELMAN; OLBRECHTS-OLBRECHTS-TYTECA, 2005).

As técnicas argumentativas podem ser definidas como estratégias utilizadas por um orador/escritor para se persuadir ou convencer o auditório ou o(s) interlocutor(es) visando sua adesão sobre uma determinada tese apresentada (PERELMAN-OLBRECHTS-TYTECA, 1996, 2005).

Sobre as técnicas argumentativas, na terceira parte do Tratado da Argumentação, destacam-se as noções dos esquemas de argumentação, que se dividem em três grupos de

argumentos de ligação (argumentos quase-lógicos, argumentos baseados na estrutura do real e argumentos que fundamentam a estrutura do real) e a análise de técnicas de dissociação das noções (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005).

Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), os argumentos de ligação são esquemas que aproximam elementos distintos e permitem estabelecer entre eles uma solidariedade que visa tanto estruturá-los quanto valorizá-los positiva ou negativamente um pelo outro no processo argumentativo. Já a dissociação das noções consiste em técnicas de ruptura que visam dissociar, separar e desunir elementos que são considerados um todo, ou pelo menos um conjunto solidário pertencente a um mesmo sistema de pensamento na argumentação.

A argumentação quase-lógica assemelha-se a raciocínios formais, lógicos ou matemáticos. Porém, apenas um esforço de redução ou de precisão, de natureza não-formal, permite dar a esse tipo de argumentação uma aparência demonstrativa, que por sua vez possibilita que ela seja qualificada como quase-lógica. “O que caracteriza a argumentação quase-lógica é, portanto, seu caráter não-formal e o esforço mental de que necessita sua redução ao formal” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 220).

Os argumentos baseados na estrutura do real, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), representam um tipo de argumentação, em que destacam-se a importância e o modo pelo qual são apresentadas as opiniões referentes ao real. Nesse sentido, Menezes (2011, p. 122), afirma que esses argumentos apresentam “opiniões quanto ao que se considera real”. Os argumentos baseados na estrutura do real são divididos em duas partes: a) as ligações de sucessão que apresentam uma relação entre o vínculo causal e a argumentação, em que ocorre a união de um fenômeno as suas causas e consequências; b) as ligações de coexistência que apresentam as relações entre a pessoa e seus atos e a interação entre o ato e a pessoa, em que acontece a união ou a interação de uma pessoa a seus atos, um grupo de indivíduos que dele fazem parte, uma essência a suas manifestações (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005).

Conforme Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), os argumentos que fundamentam a estrutura do real são divididos em duas partes: a) o fundamento do caso particular e b) o raciocínio por analogia. O recurso do caso particular possibilita generalizações através do exemplo, regularidades através da ilustração e imitações através do modelo. Já o raciocínio por analogia possibilita uma relação entre os termos de uma afirmação.

Depois de se abordar sobre os processos argumentativos de ligação, destaca-se a análise a dissociação das noções que, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), consiste em técnicas de ruptura que visam dissociar, separar e desunir elementos que são considerados um

todo, ou pelo menos um conjunto solidário pertencente a um mesmo sistema de pensamento na argumentação.

Na análise da dissociação das noções, destacam-se as noções do par “aparência-realidade” e dos pares filosóficos e sua justificação (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005).

Para compreender melhor a técnica da dissociação das noções, os autores do Tratado consideram o par “aparência-realidade” como o protótipo de toda dissociação nocional, por causa de seu uso generalizado e de sua primordial importância filosófica. O par “aparência-realidade” consiste em dissociar as aparências enganosas (apresentam certas incompatibilidades) das aparências que correspondem ao real considerando que o real é coerente (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005).

Embora o par “aparência-realidade” tenha sido escolhido como protótipo de toda dissociação nocional, destaca-se que existem outros pares filosóficos que se justificam por se apresentarem com mais frequência no pensamento ocidental, dentre os tais, citam-se os pares: “meio-fim”, “consequência-fato-princípio”, “ato-pessoa”, “acidente-essência”, “ocasião-causa”, “relativo-absoluto”, “subjetivo-objetivo”, “multiplicidade-unidade”, “normal-norma”, “individual-universal”, “particular-geral”, “teoria-prática”, “linguagem-pensamento”, “letra-espírito” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005).

3. Metodologia

As análises deste trabalho se basearam no método hipotético-dedutivo considerando que nessa pesquisa buscou-se tentar solucionar determinadas questões-problema através de conjecturas, hipóteses e teorias (POPPER, 1982, 2013).

Também destaca-se que essa pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa porque consiste em uma descrição do fenômeno linguístico argumentação a partir da análise de dados qualitativos relacionados a sua discussão teórica.

Metodologicamente, para a construção do *corpus* deste trabalho, fez-se uma pesquisa no *site* do Jornal Diário do Nordeste, na Seção “Colunistas”, sobre o período de janeiro a junho de 2021 utilizando as palavras-chaves “COVID-19” e “COVID”, visando assim identificar os primeiros artigos de opinião encontrados sobre a temática da COVID-19 a partir da identificação da análise de seus títulos; depois disso, definiu-se os artigos de opinião a serem utilizados nesta pesquisa através de sua análise. Nessa definição, selecionou-se 12 artigos de opinião para serem usados na pesquisa. Os artigos foram nomeados de 1 a 12 para fins de

identificação dos dados do *corpus* analisado. Esses artigos estão disponíveis na Seção “Colunistas”, do Jornal Diário do Nordeste no site: (<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/>).

Para a análise dos resultados obtidos nesta pesquisa, baseou-se teórico-metodologicamente em Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), em seu “Tratado da Argumentação: a nova retórica”; em Garantizado Júnior (2015), o qual trabalha com a argumentação e as técnicas argumentativas e em Charaudeau (2008) e (2016) sobre o gênero textual artigo de opinião. Nessa análise verificou-se quais das técnicas argumentativas são mais recorrentes nos artigos de opinião do Jornal Diário do Nordeste sobre a COVID-19 e verificou-se de que maneira as características do gênero textual artigo de opinião em jornal possibilitam o desenvolvimento das técnicas argumentativas.

4. Análise dos dados

A partir da análise dos 12 artigos de opinião sobre a COVID-19 que compõem o *corpus* desta pesquisa, destaca-se que identificou-se 16 técnicas argumentativas pertencentes aos esquemas argumentativos de ligação, os quais são: argumentos quase-lógicos, argumentos baseados na estrutura do real e argumentos que fundamentam a estrutura do real (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005).

Os argumentos quase-lógicos assemelham-se a raciocínios formais, lógicos ou matemáticos. Porém, apenas um esforço de redução ou de precisão, de natureza não-formal, permite dar a esse tipo de argumentação uma aparência demonstrativa, que por sua vez possibilita que ela seja qualificada como quase-lógica (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005). Nos dados analisados, identificou-se as seguintes técnicas argumentativas: 1) argumentação pela contradição e incompatibilidade, 2) argumentação pela comparação, 3) argumentação pelo ridículo e 4) argumentação pela definição (QUADRO 1).

Quadro 1 – Os argumentos quase-lógicos presentes nos artigos de opinião do Jornal Diário do Nordeste sobre a COVID-19

ARGUMENTOS QUASE-LÓGICOS		
TIPOS DE TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS	TRECHOS DOS ARTIGOS DE OPINIÃO COM OS ARGUMENTOS DO LOCUTOR	COMENTÁRIOS DA ANÁLISE
Argumentação pela contradição e incompatibilidade. Consiste em confrontar teses expostas gerando-se uma incompatibilidade, que é parecida	“A depender da maneira que o brasileiro julga esses eventos, pode aprofundar o Brasil no caos que estamos vivendo. Há duas opções claras: 1. julgar o certo como certo	O locutor ao referir-se ao recorde de 3158 mortes por COVID-19 em 24h ocorrido no dia 23 de março de 2021, apresenta duas teses opostas (contraditórias) entre si, que por

com a contradição. A argumentação por incompatibilidade consiste na noção de duas asserções entre as quais se deve escolher, a menos que seja renunciado a ambas (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005).	e o errado como errado, ou 2. escolher um lado para torcer, ou uma fé a professar.” (ARTIGO DE OPINIÃO 1)	sua vez gera uma incompatibilidade, fazendo assim que o leitor tenha que escolher uma das teses. A primeira tese, refere-se ao número altíssimo de mortes pela doença em um único dia e as ações incompatíveis do Presidente Bolsonaro em relação a essa problemática de saúde pública. Já a segunda tese, refere-se a uma espécie de “fé mística” que faz os apoiadores do Presidente não olharem de forma crítica e clara para o número de mortes e as medidas incoerentes tomadas por Bolsonaro durante a pandemia.
Argumentação pela comparação. Consiste na análise de vários objetos um em relação ao outro. (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005).	“O fato de São Paulo também ter decretado isolamento social rígido também acaba influenciando os outros estados, alguns dos quais, como o Ceará, que estão em situação até pior em relação a estrutura hospitalar.” (ARTIGO DE OPINIÃO 2)	Nessa argumentação, o locutor apresenta uma comparação entre o Estado de São Paulo e outros estados brasileiros como o Ceará sobre o isolamento social rígido.
Argumentação pelo ridículo. Consiste na oposição da adesão de duas teses consideradas incompatíveis através do recurso da ironia no processo argumentativo. (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005).	“É que ele incluiu no hall das substâncias quase milagrosas, ‘lambedor’, ‘chá de boldo’ e ‘antibióticos naturais’. Um coquetel capaz de produzir quase um elixir da vida eterna. E a eficácia, complementou o parlamentar, é atestada por ele mesmo, que se salvou da doença graças à mistura. O deputado estadual deu essa sugestão como forma de evitar que os pacientes com Covid cheguem à UTI. Seria cômico, se não estivéssemos em uma pandemia que produz mais de 1.900 mortes por dia. Se não estivéssemos em um estado que teve, já nesta semana, 84 mortes em 24h.” (ARTIGO DE OPINIÃO 3)	O locutor em sua argumentação apresenta através do recurso da ironia uma oposição à tese exposta pelo Deputado Estadual Cavalcante que afirma que ‘lambedor’, ‘chá de boldo’ e ‘antibióticos naturais’ são eficazes para evitar que pacientes com COVID-19 cheguem à UTI. Pois o locutor expõe que essa tese defendida pelo deputado não foi comprovada cientificamente e por isso deve ser considerada como uma tese ridícula.
Argumentação pela definição. Consiste na distinção de termos discursivos mediante aproximação ou exemplificação. (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005).	“Além do Elmo, o governador e o secretário de Saúde apresentaram todo o protocolo médico de assistência aos doentes desenvolvido e adotado nas unidades do Ceará, além do IntegraSUS, uma plataforma de transparência de dados fiscais e indicadores do enfrentamento à pandemia no Estado.” (ARTIGO DE OPINIÃO 4)	O locutor em sua argumentação apresenta a definição da plataforma IntegraSUS expondo assim a importância desse recurso digital para o enfrentamento da pandemia da COVID-19.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

No Quadro 1 apresenta-se algumas técnicas argumentativas utilizadas pelos locutores para defender determinadas teses e opiniões acerca da COVID-19. Todas essas teses foram

defendidas pelos locutores através de estratégias argumentativas que fazem parte do grupo dos argumentos quase-lógicos (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005). Desse modo, é necessário destacar que essas estratégias discursivas usadas pelos locutores expressam uma força persuasiva que pretende convencer o interlocutor acerca de questões relacionadas a COVID-19 como as afirmações contraditórias dos governantes em relação às suas ações e medidas para o enfrentamento da pandemia. Nessa argumentação, o locutor pretende validar suas teses através do aspecto racional dos argumentos quase-lógicos (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005).

Já os argumentos baseados na estrutura do real, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), representam um tipo de argumentação, em que destacam-se a importância e o modo pelo qual são apresentadas as opiniões referentes ao real. Nos dados analisados, identificou-se as seguintes técnicas argumentativas: 1) argumentação pelo discurso como ato do orador, 2) argumento de autoridade, 3) argumentação pelo vínculo causal, 4) argumento pragmático, 5) argumento de superação, 6) argumentação pelo grupo e seus membros, 7) argumentação pelos fins e os meios, 8) argumentação pela ligação simbólica e 9) argumento do desperdício (QUADRO 2).

Quadro 2 – Os argumentos baseados na estrutura do real presentes nos artigos de opinião do Jornal Diário do Nordeste sobre a COVID-19

ARGUMENTOS BASEADOS NA ESTRUTURA DO REAL		
TIPOS DE TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS	TRECHOS DOS ARTIGOS DE OPINIÃO COM OS ARGUMENTOS DO LOCUTOR	COMENTÁRIOS DA ANÁLISE
Argumentação pelo discurso como ato do orador. Consiste na relação de interação entre o orador e o discurso. Nessa relação o orador visa a adesão (persuasão) do auditório através de seu discurso. (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005).	“Mas aqui vos aconselho, os conterrâneos, a não ser devoto quando o tema é política, dadas as consequências que se apresentam todo dia. Tipo: mortes poderiam ter sido evitadas. Da sua mãe. Do seu amigo. A sua morte.” (ARTIGO DE OPINIÃO 1)	Nessa argumentação, o locutor visa influenciar o seu público leitor (auditório) a não considerar e confundir o tema da política como uma coisa mística e religiosa, tendo em vista a ocorrência cotidiana dos problemas e consequências relacionados a política.
Argumento de autoridade. Consiste em se argumentar a partir do discurso de uma pessoa ou grupo de pessoas considerados autoridades para se defender a tese exposta (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005).	“O uso do Elmo, segundo dados preliminares, fez com que 60% dos pacientes não precisassem de intubação em UTI e intubação, um processo mais invasivo de respiração mecânica para casos graves, segundo o idealizador e coordenador do projeto, o médico pneumologista cearense, Marcelo Alcântara.” (ARTIGO DE OPINIÃO 4)	O locutor em sua argumentação usa a autoridade do idealizador e coordenador do projeto Elmo, o médico pneumologista cearense, Marcelo Alcântara, para destacar a importância do Capacete Elmo para o enfrentamento da COVID-19.
Argumentação pelo vínculo causal. Consiste na noção de que ocorre a união de um fenômeno as suas causas e suas consequências	“A Covid-19 nos maltrata há um ano, mas tem sido mais cruel com os brasileiros em 2021. Não bastasse a pandemia, dolorosa por	O locutor apresenta em sua argumentação a união do fenômeno da pandemia da COVID-19 às suas causas e consequências. O locutor

(PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005).	si só, a discrepância nas estratégias de enfrentamento ao novo coronavírus adotadas pelo Governo Federal e pelas gestões estaduais é como uma ferida constantemente aberta, outro mal à saúde - física e mental - de quem vive no Brasil.” (ARTIGO DE OPINIÃO 5)	expõe que a divergência nas estratégias de enfrentamento ao novo coronavírus adotadas pelo Governo Federal e pelos governos estaduais causou, consequentemente, o agravamento da COVID-19 no Brasil.
Argumento pragmático. Consiste em avaliar um ato ou um acontecimento consoante suas consequências favoráveis ou desfavoráveis, expressando assim a noção das relações de causa e efeito em acontecimentos (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005).	“Voltar com a programação do esporte [...]. Uma aposta que já vem apresentando sinais de que precisa ser repensada. Só na série A do Campeonato Brasileiro, na rodada do último fim de semana, foram 61 atletas que deixaram de entrar em campo por estarem contaminados pelo novo coronavírus. Onze, dos vinte clubes foram afetados.” (ARTIGO DE OPINIÃO 6)	O locutor em sua argumentação avalia que o ato de retomada das modalidades esportivas no Brasil como o futebol apresenta consequências desfavoráveis como o número de casos confirmados de atletas contaminados, que por sua vez podem contaminar outras pessoas, agravando assim a situação da pandemia no país.
Argumento de superação. Consiste na possibilidade de se desenvolver e se continuar em um certo sentido, fazendo que ele tenha um crescimento contínuo de valor (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005).	“A imunização, ao passo que avança, vai levando aos quatro cantos do Ceará esperança de superação da pandemia.” (ARTIGO DE OPINIÃO 7)	O locutor expõe em sua argumentação que a medida que a vacinação avança em certo sentido isso traz esperança de superação da COVID-19 no Estado do Ceará.
Argumentação pelo grupo e seus membros. Consiste na noção de que os indivíduos influenciam sobre a imagem que se tem dos grupos os quais pertencem e, inversamente, o que se acha do grupo predispõe a certa imagem daqueles que dele fazem parte (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005).	“O vocabulário, em tom agressivo, inexistia nos trabalhos de passadas Comissões, inclusive as de Inquérito, nunca excedendo a linhagem regimental, num ritmo compatível de argumentação, que enobrecia o nosso Parlamento.” (ARTIGO DE OPINIÃO 9)	O locutor apresenta que o Parlamento do Senado no passado tinha comissões investigativas que enobrecem a imagem da Casa Legislativa, que por sua vez construía uma boa imagem dos senadores da Casa. Evidentemente, o locutor apresenta essa noção para criticar a postura dos parlamentares na atual CPI da COVID-19, visando que eles possam demonstrar uma postura que também enobreça a Casa que eles pertencem, assim como a sua própria imagem.
Argumentação pelos fins e os meios. Consiste na interação dos fins e dos meios nas afirmações, em que destaca a utilização de meios para se alcançar determinados fins (resultados) (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005).	“Seria interessante, neste retorno à pesca, que as autoridades adotassem estratégias de imunização dos pescadores e pescadoras. Não só para assegurar a manutenção da produção mas, sobretudo, para garantir a segurança e a vida dessas pessoas.” (ARTIGO DE OPINIÃO 10)	O locutor apresenta que estratégias de imunização dos pescadores e pescadoras adotadas pelas autoridades constituem um meio para se alcançar o resultado da manutenção da produção de lagosta, mas, garantindo a segurança e a vida dessas pessoas.
Argumentação pela ligação simbólica. Consiste em se demonstrar a capacidade simbólica de um elemento, de uma pessoa ou de um acontecimento para se evidenciar uma relação entre o símbolo e o que evoca (simbolizado).	“É de um machismo miserável, em maio do ano da graça de 2021, que os partidos não tenham indicado uma só senadora entre os 18 marmanjos do time. Uma indecência.” (ARTIGO DE OPINIÃO 11)	Nessa argumentação, o locutor utiliza o símbolo do acontecimento “machismo miserável” para evocar o simbolizado, que é o fato de que todos os integrantes titulares da CPI da COVID-19 são homens (senadores) e que nenhuma mulher (senadora) foi indicada pelos

(PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005).		partidos para ser membro titular da Comissão.
Argumento do desperdício. Consiste em expressar a noção de que não se deve desistir das metas esperadas, pois se isso acontecer será um desperdício das ações realizadas para aquilo que se esperava (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005).	“Neste ponto, é bem verdade que o Ceará teve gestões municipais eficazes no quesito transparência. Uma obrigação que, agora, diante do início da imunização da população contra o novo coronavírus, tem deixado a desejar.” (ARTIGO DE OPINIÃO 12)	O locutor defende que se as gestões públicas desistirem de terem transparência das medidas tomadas no enfrentamento a COVID-19, acontecerá um desperdício de tempo e investimento que, por sua vez fará que a ação de transparência antes realizada pelas gestões tenha sido em vão, uma vez que a meta deve ser continuar com a transparência no combate a COVID-19.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

No Quadro 2 apresentam-se algumas técnicas argumentativas utilizadas pelos locutores para defender determinadas teses e opiniões sobre a COVID-19. Todas essas teses foram defendidas pelos locutores através de estratégias argumentativas que fazem parte do grupo dos argumentos baseados na estrutura do real (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005). Desse modo, destaca-se que essas estratégias discursivas utilizadas pelos locutores constituem um tipo de processo argumentativo em que se apresentam pontos de vista (opiniões) sobre questões referentes à realidade como a importância de políticas públicas e medidas para o enfrentamento da COVID-19. Essas opiniões dos locutores sobre a COVID-19 e suas questões podem ser consideradas como fatos, verdades e conjecturas dependendo da relação de aceitação do interlocutor (leitor) sobre as teses expostas (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005).

Conforme Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), os argumentos que fundamentam a estrutura do real são divididos em duas partes: a) o fundamento do caso particular e b) o raciocínio por analogia. O recurso do caso particular possibilita generalizações através do exemplo, regularidades através da ilustração e imitações através do modelo. Já o raciocínio por analogia possibilita uma relação entre os termos de uma afirmação. Nos dados analisados, identificou-se as seguintes técnicas argumentativas: 1) argumentação pelo modelo e o antimodelo, 2) argumentação pelo exemplo e 3) argumentação pela metáfora (QUADRO 3).

Quadro 3 – Os argumentos que fundamentam a estrutura do real presentes nos artigos de opinião do Jornal Diário do Nordeste sobre a COVID-19

ARGUMENTOS QUE FUNDAMENTAM A ESTRUTURA DO REAL		
TIPOS DE TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS	TRECHOS DOS ARTIGOS DE OPINIÃO COM OS ARGUMENTOS DO LOCUTOR	COMENTÁRIOS DA ANÁLISE
Argumentação pelo modelo e o antimodelo. Consiste na noção de que o modelo representa a imitação de uma	“Considere uma segunda regra, tão óbvia que você não acha em manuais: é critério para examinar a veracidade e a falsidade de	O locutor apresenta em sua argumentação a noção de que o Presidente da República Bolsonaro apresenta uma conduta que não

peessoa que apresente prestígio em seus atos enquanto que o antimodelo consiste em uma conduta que não deve ser imitada (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005).	afirmações o exame dos fatos, ou premissas, e não a intenção íntima. As afirmações do presidente são falsas conforme demonstrado, e concordar com o que ele falou no discurso só se for um ato de fé mística.” (ARTIGO DE OPINIÃO 1)	deve ser imitada por se tratar de um antimodelo em relação a pandemia devido ao fato de que as afirmações do Presidente em seu discurso são contraditórias as ações que ele tomou sobre a pandemia.
Argumentação pelo exemplo. Consiste em fundamentar uma regra ou uma generalização a partir de casos particulares (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005).	“Pensar que o esporte é importante também como entretenimento nesses tempos difíceis sustenta que se busque alternativa para manter as programações. Mas é preciso colocar a segurança sanitária em primeiro lugar. Nos Estados Unidos, de julho a outubro, a NBA foi disputada em formato de “bolha”, com uma estrutura centralizada na Flórida, onde foi disputada todo o restante da competição. E deu certo. Nenhum caso de Covid entre atletas, comissão, imprensa ou organização. Por aqui, pequenas bolhas também foram pensadas. Viabilizar saídas para esses que são grandes campeonatos, precisa ser prioridade das confederações.” (ARTIGO DE OPINIÃO 6)	O locutor apresenta o exemplo dos Estados Unidos que tomou a medida que de a National Basketball Association – NBA (Associação Nacional de Basquetebol) fosse disputada em um formato de “bolha” na Flórida, em que não houve nenhum caso de Covid entre atletas, comissão, imprensa ou organização para defender que é necessário colocar a segurança sanitária em primeiro lugar para a realização de competições esportivas.
Argumentação pela metáfora. Consiste em utilizar uma analogia de sentido figurativo para se defender uma determinada tese. (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005).	“Chamas apagaram-se diante da frigeidez do inverno criado pelos tantos corpos vivos de almas adoecidas.” (ARTIGO DE OPINIÃO 8)	O locutor apresenta o recurso da metáfora para demonstrar as marcas e as sequelas que a pandemia da COVID-19 causaram nas pessoas afetadas pela doença.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

No Quadro 3 apresentam-se algumas técnicas argumentativas utilizadas pelos locutores para defender determinadas teses e opiniões sobre a COVID-19. Todas essas teses foram defendidas pelos locutores através de estratégias argumentativas que fazem parte do grupo dos argumentos que fundamentam a estrutura do real (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005). Através dessas estratégias discursivas, os locutores fizeram generalizações e regularidades e expuseram imitações na construção do seu processo argumentativo visando persuadir o interlocutor acerca de suas teses (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005). Esses recursos linguístico-discursivos utilizados pelos locutores, próprios dos argumentos que fundamentam a estrutura do real, possibilitaram, através da indução, uma demonstração do real, em que se criou nexos argumentativos entre a COVID-19 e as questões envolvidas a ela como a conduta utilizada pelos governantes no tocante ao combate a COVID-19 no Brasil.

Considerações finais

A partir da realização desta pesquisa, conclui-se os objetivos propostos foram alcançados, em que identificou-se as técnicas argumentativas mais recorrentes nos artigos de opinião do Jornal Diário do Nordeste e analisou-se de que maneira as características do gênero textual artigo de opinião em jornal possibilitaram o desenvolvimento das técnicas argumentativas.

Também destaca-se que nos artigos de opinião analisados, os locutores utilizaram diversas técnicas argumentativas para defenderem determinadas teses expostas sobre a COVID-19 e as questões envolvidas a doença, visando assim persuadir os interlocutores (leitores do Jornal Diário do Nordeste) acerca dessas teses.

Ainda conclui-se que a defesa dessas teses representaram a manifestação de um posicionamento analítico e crítico dos locutores perante a problemática sanitária e política da COVID-19. Assim, é necessário destacar que esse posicionamento (ponto de vista) dos locutores é viabilizado pela própria natureza e pelas características do fenômeno linguístico-discursivo da argumentação, que possibilita ao locutor posicionar-se de forma analítica e crítica através de argumentos acerca de assuntos importantes para a sociedade como a COVID-19.

Referências

- ALMEIDA, D. M. V. **Gêneros textuais [recurso eletrônico]:** o que há por trás do espelho? Organizadora: Regina Lúcia Péret Dell'isola. Belo Horizonte. FALE/UFGM, 2012.
- ARISTÓTELES. **Retórica**. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, [I, 1348b] 2005.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL. Ministério da Saúde. 2020. **Máscaras caseiras podem ajudar na prevenção contra o coronavírus [Internet]**. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46645-mascaras-caseiras-podemajudar-na-prevencao-contra-o-coronavirus>>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- CASSETTARI, M. I. Tipo, gênero textual e gênero do discurso: em busca de uma definição para o ensino. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 01, n. 02, p. 132 – 151, jul./dez. 2012.

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará. 2021. **Decretos do Governo do Ceará com ações contra o coronavírus**. Disponível em: <<https://www.ceara.gov.br/decretos-do-governo-do-ceara-com-acoes-contra-o-coronavirus/>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

CEARÁ. **DECRETO Nº33.510, de 16 de março de 2020**. Diário Oficial do Estado. Fortaleza, 16 de março de 2020. SÉRIE 3. ANO XII Nº053. Caderno 1/4, 2020a.

CEARÁ. **DECRETO Nº33.519, de 19 de março de 2020**. Diário Oficial do Estado. Fortaleza, 19 de março de 2020. SÉRIE 3. ANO XII Nº056. Caderno Único, 2020b.

CEARÁ. **DECRETO Nº33.521, de 21 de março de 2020**. Diário Oficial do Estado. SÉRIE 3. ANO XII Nº058. Fortaleza, 21 de março de 2020, 2020c.

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso: modos de organização**. Trad. Angela M. S. Corrêa e Ida Lúcia Machado. 3. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso: modos de organização**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

DESCARTES, R. **Discours de la méthode**. Introdução e notas de GILSON, E. Paris: Vrin, 1946.

GARANTIZADO JÚNIOR, J. O. S. **Estudo da argumentação sob uma perspectiva textual e retórica**. 2015. 327 f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Letras Vernáculas, Fortaleza, 2015.

GARCIA, L. P. Uso de máscara facial para limitar a transmissão da COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 29, n. 2, e2020023, 2020.

LI, Q.; GUAN, X.; WU, P.; WANG, X.; ZHOU, L.; TONG, Y.; REN, R.; LEUNG, K. S. M.; LAU, E. H. Y.; WONG, J. Y.; XING, X.; XIANG, N.; WU, Y.; LI, C.; CHEN, Q.; LI, D.; LIU, T.; ZHAO, J.; LIU, M.; TU, W.; CHEN, C.; JIN, L.; YANG, R.; WANG, Q.; ZHOU, S.; WANG, R.; LIU, H.; LUO, Y.; LIU, Y.; SHAO, G.; LI, H.; TAO, Z.; YANG, Y.; DENG, Z.; LIU, B.; MA, Z.; ZHANG, Y.; SHI, G.; LAM, T. T. Y.; WU, J. T.; GAO, G. F.; COWLING, B. J.; YANG, B.; LEUNG, G. M.; FENG, Z. Early transmission dynamics in Wuhan, China, of novel coronavirus-infected pneumonia. **New England Journal of Medicine**, Boston, v. 382, n. 13, p. 1199-1207, 2020.

LIPSITCH, M.; SWERDLOW, D. L.; FINELLI, L. Defining the epidemiology of Covid-19 - studies needed. **N Engl J Med New**, v. 382, n. 13, p. 1194-1196, 2020.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MENEZES, L. C. **Expressões linguísticas modalizadoras deônticas em função argumentativa: um exercício de análise retórico funcional**. 2011. 332 f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Letras Vernáculas, Fortaleza, 2011.

NASCIMENTO, A. S. **O gênero discursivo artigo de opinião em práticas de letramento escolar**. 2016. 117 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação: a Nova Retórica**. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação: a Nova Retórica**. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

POPPER, K. R. **A lógica da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

POPPER, K. R. **Conjecturas e Refutações**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília (UnB), 1982.

RANGEL, E. O.; GAGLIARDI, E.; AMARAL, H. **Pontos de vista**. Caderno do professor: orientações para produção de textos. 6. ed. São Paulo: Cenpec - Coleção da Olimpíada, 2019. Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/8148/caderno-artigo.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

SILVA, J. S.; MENDES, A. N. B.; GOMES, R. O gênero artigo de opinião: da transposição didática ao contexto da sala de aula. In: COSTA, E. V. M.; AMORAS, F. C.; OTERO, L. M. **Ciências, Educação, Letras e Artes: resultados dos projetos de iniciação científica da Universidade Federal do Amapá (2007-2011)**. Editora da Universidade Federal do Amapá: Macapá-AP, UNIFAP, 2014, p, 97-107.

WHO. World Health Organization. 2021a. **What is COVID-19?** Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/coronavirus-disease-answers?gclid=Cj0KCQjwseDBhC7ARIsAI8YcWK_wMc24Fnld5OBnDEyZDaJf5LrJhveznoN4SiOWDkJT5dwVCKpfZHgaAo_dEALw_wcB&query=What+is+COVID19%3F&referrerPageUrl=https%3A%2F%2Fwww.who.int%2Femergencies%2Fdiseases%2Fnovel-coronavirus-2019%2Fcoronavirus-disease-answers>. Acesso em: 22 jun. 2021.

WHO. World Health Organization. 2021b. **COVID-19 Vaccines**. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/covid-19-vaccines>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

WHO. World Health Organization. 2021c. **Vaccines: Guidance document – 16 june**. Disponível em: <https://extranet.who.int/pqweb/sites/default/files/documents/Status_of_COVID-19_Vaccines_within_WHO_EUL-PQ_evaluation_process-16June2021_Final.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2021.

WHO. World Health Organization. 2020a. **WHO Director-General's statement on IHR Emergency Committee on Novel Coronavirus (2019-nCoV)**. Geneva: WHO; 2020. Disponível em: <[https://www.who.int/news-room/detail/23-01-2020-statement-on-the-meeting-of-the-international-healthregulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/news-room/detail/23-01-2020-statement-on-the-meeting-of-the-international-healthregulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov))>. Acesso em: 22 jun. 2021.

WHO. World Health Organization. 2020b. **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19-11 March 2020**. Geneva: WHO; 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-openingremarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>>. Acesso em 22 jun. 2021.

WHO. World Health Organization. 2020c. **Coronavirus**. Disponível em: <<https://www.who.int/westernpacific/health-topics/coronavirus>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

ZHU, N.; ZHANG, D.; WANG, W.; LI, X.; YANG, B.; SONG, J.; ZHAO, X.; HUANG, B.; SHI, W.; LU, R.; NIU, P.; ZHAN, F.; MA, X.; WANG, D.; XU, W.; WU, G.; GAO, G. F.; TAN, W. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. **N Engl J Med.**, v. 382, n. 8, p.727-733, 2020.